

1

Observe as imagens e leia o texto a seguir.



Haruo Ohara. *Nuvem da Manhã*. 1952.



Sebastião Salgado. *Manifestação dos Sem-Terra*. 1997.

A fotografia pode ser um instrumento de registro da realidade, como no caso das fotografias documentais ou jornalísticas; mas também pode ser uma forma de manifestação artística. “Ela é registro, traço, porém, ao mesmo tempo, é capaz de mostrar a realidade como jamais havia sido vista antes. Fotografia é vestígio, mas também revelação”.

(SANTAELLA, L.; NÖTH, W. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 3.ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.)

As imagens foram produzidas pelos fotógrafos Haruo Ohara e Sebastião Salgado. O primeiro nasceu em Kochi, Japão, em 1933, e viveu em Londrina-PR por mais de meio século. O segundo é brasileiro, nascido em Minas Gerais, em 1944, e reside na França, mas tem percorrido o mundo abordando temas sociais.

Com base nas imagens, no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre arte e fotografia, responda aos itens a seguir.

- a) Cite três elementos que permitam dimensionar uma fotografia como artística.
- b) Em relação à poética dos dois fotógrafos, estabeleça duas diferenças entre as imagens apresentadas.

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Relação entre Arte, vida e cotidiano.

Resposta esperada:

- a) O candidato deverá citar três dos itens a seguir.
 - Valoração dos elementos plástico-formais, como cor, dimensão e formato.
 - Registro contínuo, repetitivo e intencional de um mesmo dado da realidade.
 - Abordagem de assuntos/temáticas que reflitam questões caras à linguagem fotográfica, como a autoria, a memória, a reprodutibilidade, o instante único, o arquivo pessoal e coletivo.
 - Utilização de procedimentos na captura da imagem e/ou na sua ampliação que subvertam as técnicas fotográficas tradicionais.
 - Exploração da natureza ficcional da linguagem fotográfica.
 - Práticas que questionem a fotografia enquanto instrumento de comprovação documental.
 - Inserção/apresentação da imagem em locais específicos; o conteúdo da imagem se relaciona, de alguma forma, com o contexto em que se estabelece a sua visibilidade.
 - A intencionalidade do fotógrafo é mais poética do que documental, jornalística ou publicitária.
- b) O candidato deverá estabelecer duas diferenças entre os itens a seguir.

- Paisagem: na fotografia de Sebastião Salgado a paisagem é um dado compositivo discreto, que aparece em último plano e é sobreposta por mãos e ferramentas de trabalho; já na fotografia de Haruo Ohara a paisagem é uma das protagonistas da imagem e ocupa grande parte da composição.
- Temática: em ambas as fotografias, o universo do trabalho é um assunto relevante, no entanto, ele é abordado de forma distinta pelos fotógrafos: Sebastião Salgado traz trabalhadores em estado de protesto/manifestação, ou seja, há uma perspectiva política e social em relação ao assunto; Haruo Ohara retrata um trabalhador “brincando” com seu instrumento de trabalho, a imagem traz uma conotação lúdica e poética.
- Elementos formais: na imagem proposta por Sebastião Salgado, há uma grande quantidade de elementos formais (centenas de pessoas, muitos instrumentos de trabalho e a paisagem); na imagem trazida por Haruo Ohara, há poucos elementos formais (um homem, seu instrumento de trabalho e a paisagem).
- Linha do Horizonte: as duas fotografias são divididas horizontalmente, em termos compositivos, pela linha do horizonte; em Sebastião Salgado essa linha é posicionada na parte superior da imagem, o que faz com que a composição seja dominada por elementos que remetem à dureza e à rigidez (homens, instrumentos de trabalho e terra); já em Haruo Ohara a linha do horizonte é posicionada na parte inferior da imagem, fazendo com que a fluidez das pequenas nuvens no céu seja dominante.

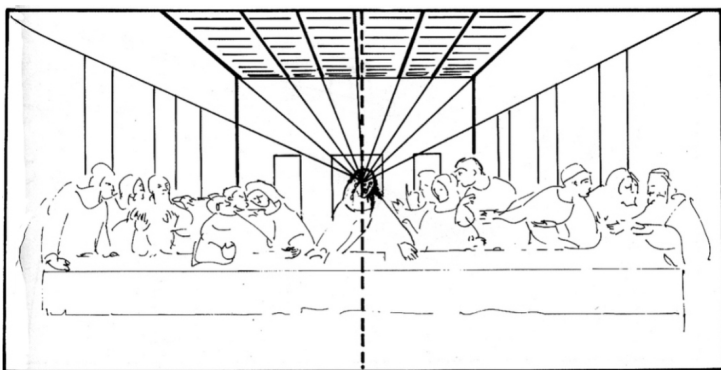
Leia o texto e analise as imagens a seguir.

A perspectiva é o método para a criação de muitos dos efeitos visuais especiais de nosso ambiente natural, e para a representação do modo tridimensional que vemos em uma forma gráfica bidimensional. Recorre a muitos artifícios para simular a distância, a massa, o ponto de vista, o ponto de fuga, a linha do horizonte, o nível do olho etc.

(DONDIS, D. A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p.62.)

A perspectiva é um recurso utilizado de diversas maneiras por diferentes artistas ao longo da história.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre perspectiva, discorra sobre o propósito e o sentido com que a perspectiva é empregada nas imagens a seguir.



Esboço da obra *Santa Ceia* de Leonardo da Vinci.
Dimensões da obra original: 460 cm × 880 cm.
Técnica Mista com predominância da têmpera e óleo sobre duas camadas de preparação de gesso aplicadas sobre reboco.
Refeitório de Santa Maria Delle Grazie (Milão). 1495-1497.



Instalação *Abyssal* de Regina Silveira.
Dimensão da obra original: 10 m × 41 m × 13,57 m.
Vinil adesivo, paredes pintadas e filtro de luz (vista parcial).
Galeria Atlas Sztuka de Łódź (Polônia). 2010.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: A relação espectador/objeto de arte na contemporaneidade.

Resposta esperada:

A *Santa Ceia*, pintura de Leonardo da Vinci, foi produzida durante o Renascimento Italiano. Nesse período, interessava aos artistas e à sociedade da época a representação de pessoas, objetos, paisagens e lugares de forma naturalista, ou seja, a imagem desenhada ou pintada deveria se assemelhar, em grande medida, com aquilo que o homem identificava como realidade. Para atingir esse objetivo, o artista deveria dar a ilusão de profundidade (tridimensionalidade) em suportes bidimensionais, sendo a perspectiva utilizada, nesse contexto, como uma técnica de representação oportuna. Na imagem, percebe-se que o artista utilizou a perspectiva por meio dos seguintes aspectos: efeitos ópticos expressos na diminuição aparente no tamanho dos objetos e na convergência das linhas paralelas à medida que se distanciam do observador – o que confere ilusão de profundidade à cena. Na *Santa Ceia*, e mesmo em outras obras mais antigas de Leonardo da Vinci, tem-se a sensação de olhar não para uma superfície plana, como a tela, mas através de uma janela que se abre para o interior do quadro.

Na instalação *Abyssal*, a artista contemporânea Regina Silveira utiliza-se da perspectiva enquanto técnica de representação, mas, diferentemente da arte acadêmica, a artista não emprega a perspectiva com o intuito de copiar a realidade e sim de colocar em cheque a própria realidade ou suas representações visuais. A exatidão da técnica é burlada por meio de suas próprias regras. Leonardo da Vinci já havia colocado que, por meio da perspectiva, seria possível desenvolver “procedimentos geométricos aparentemente exatos” e gerar distorções que em quase nada se assemelhavam ao objeto observado, o que Leonardo da Vinci denominou de “aberrações marginais da perspectiva”. É na esteira de constatações, como as de Leonardo da Vinci, que Regina Silveira insere a sua pesquisa; ela subverte as finalidades atribuídas à perspectiva e promove a “desmontagem e embaralhamento dos códigos da representação visual voltada para o mundo visível”. Regina Silveira não pretende propor novas ilusões no espaço, mas evidencia que o que poderia ser tratado como uma representação fiel, necessária para uma aproximação com a tridimensionalidade do mundo

concreto, é apenas mais um ponto de vista entre tantos outros que podem ser percebidos pelos nossos sentidos. Para Regina Silveira, a visibilidade é algo extremamente volúvel e subjetivo para ser entendido e transposto com exatidão, por meio de um único ponto de vista de um único sujeito. A artista desloca a posição perceptiva do espectador. O sujeito que se posicionava frente à obra, identificando e reproduzindo um ponto de vista perspéctico proposto pelo artista, agora, nas instalações de Regina Silveira, posiciona-se dentro da obra e esta, por sua vez, proporciona diversos posicionamentos e pontos de vista. Assim, já que o espectador pode se deslocar dentro da obra, conseqüentemente, sua percepção não pode mais ser encarada enquanto algo estanque, mas como um dado mutante, parcial e sujeito a distorções. Do mesmo modo, se a percepção não pode mais ser instaurada elegendo um único referencial como verdadeiro, as tentativas de apreensão do que se percebe também apresentarão o mesmo carácter: mutante, parcial e débil.

Em 1940, o compositor norte-americano John Cage (1912-1992) acrescentou pequenos objetos, como parafusos, porcas, arruelas, borrachas, pedaços de plásticos, madeira e moedas, às cordas de um piano de cauda. Desse modo, criou o que ele chamou de “piano preparado”, com o qual compôs diversas obras. Assim, como Arnold Schoenberg, com quem havia estudado, John Cage foi um dos principais responsáveis por importantes transformações na música no início do século XX.



John Cage preparando o piano.

(Disponível em: <<http://classical20.com/2012/09/08/john-cage-bacchanale-for-prepared-piano-1940/>>. Acesso em: 4 ago. 2015.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, responda aos itens a seguir.

- a) Cite três transformações ocorridas na música, no início do século XX, que se contrapõem aos padrões clássicos da música tonal.
- b) Conceitue “paisagem sonora”.

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: O campo expandido na Arte.

Resposta esperada:

- a) O candidato deverá citar três das transformações a seguir.
 - Utilização de instrumentos, de materiais e de recursos não convencionais ou inusitados.
 - Incorporação do ruído e de sons do ambiente (produzidos pela natureza, pelo homem ou por objetos e máquinas) como parte (integrante) da composição musical.
 - Valorização do silêncio na música (o silêncio assim como o ruído ganham maior relevância).
 - Composição atonal, rompendo a tonalidade.
 - Rompimento da rigidez métrica, do ritmo e da harmonia da música clássica.
 - Caráter experimental.
- b) Paisagem sonora é um termo cunhado pelo artista e pesquisador canadense Murray Schafer. O conceito, que tem origem na palavra inglesa “soundscape”, caracteriza-se pelo estudo e pela análise do universo sonoro que nos rodeia. Uma paisagem sonora é composta pelos diferentes sons que compõem um determinado ambiente (físico ou virtual), sejam esses sons de origem natural, humana, industrial ou tecnológica.

Leia o texto e observe a imagem a seguir.

Desde o início da minha produção como artista visual, alguns fatores têm sido uma constante em meu fazer. Determinadas indagações têm aparecido com grande intensidade e repetidamente, como, por exemplo, a ditadura dos modelos de beleza, a discussão da representação do indivíduo negro e, principalmente, da mulher negra na sociedade brasileira e várias questões referentes à psicologia e à representação do corpo feminino na arte.

(PAULINO, R. *Imagens de sombras*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP/ECA, 2011. p.21.)



Rosana Paulino, *Série Bastidores*, diâmetro de 31 cm, xerox transferido sobre tecido, com bordado e bastidor, 1997.

Cada cultura constrói seus artefatos culturais e artísticos com características próprias por meio de ideias, temáticas, procedimentos técnicos, materialidades e linguagens aliados aos argumentos poéticos. A produção contemporânea de arte irá trazer características próprias no que se refere à sua constituição. A artista visual paulistana Rosana Paulino lida com determinadas problemáticas presentes na atualidade.

Com base no texto, na imagem e nos conhecimentos sobre o tema, cite três elementos presentes na obra da artista e explique como a presença deles permite inserir essa obra no campo da arte contemporânea.

QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Relação entre Arte, vida e cotidiano.

Resposta esperada:

O candidato deverá citar, ao menos, três entre os elementos a seguir.

- Utilização de suporte e materiais não tradicionais – em vez de telas, pincéis e tintas, materiais empregados tradicionalmente na arte, a artista utiliza o tecido no bastidor enquanto suporte e a linha enquanto desenho.
- Processo híbrido – mistura de técnicas e procedimentos em uma única obra de arte (fotografia, impressão, costura).
- Apropriação/citação – a imagem da mulher pertencia, originalmente, a um álbum de família; a artista não produziu a imagem, mas se apropria física e simbolicamente dela.
- Caráter simbólico/poético presente nos procedimentos e materiais constituintes do trabalho artístico.
- Emprego de objetos cotidianos pertencentes ao universo das mulheres, como tecidos, linhas e outros elementos oriundos do artesanato e das expressões visuais populares, ligados a um determinado tipo de fazer manual.
- O uso do “transfer” – a artista faz a transferência da imagem em fotocópia para o tecido, inclui um procedimento bastante explorado na produção contemporânea de arte. Ao transferir a imagem para o tecido por meios técnicos, o saber desenhar não é relevante.

- Micropolíticas – discute, de maneira contundente, desde o início de sua produção como artista, a ditadura dos modelos de beleza, a discussão da representação do indivíduo negro e, principalmente, da mulher negra na sociedade brasileira, e ainda aborda questões referentes à representação do corpo feminino na arte.